



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



SÃO PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1959

NA CERIMÔNIA DE SAGRAÇÃO DOS SINOS
DA CATEDRAL DE SÃO PAULO.

Meu venerável amigo Dom Carmelo,

9 É com grande emoção que compareço a esta cerimônia inaugural. No coração desta cidade que cresce e se afirma todos os dias, desta cidade que é uma prova decisiva do poder criador e da energia da gente paulista, acaba de erguer-se a Catedral, abrigo sereno para todos os homens necessitados de Deus. Casa nova esta, tão nova que só hoje lhe estão sendo dados os sinos com que

poderá cantar a glória do Eterno e lembrar às criaturas limitadas às tradições temporais os seus deveres supremos para com o Eterno. Mas, sendo tão recente esta nave de Deus na sua construção material, já a sentimos como se antiga e venerável fôsse, tanto quanto as suas irmãs, as vetustas catedrais de tôda a cristandade. É uma Casa sólida, feita para navegar no tempo, é uma Casa em que todos os fiéis encontrarão o seu lar perdido, o reconforto necessário, o socorro nas horas dificeis, o recolhimento, a dévoção e a Festa com que a Santa Igreja exalta os grandes momentos gloriosos, as horas felizes de afirmação que não faltam aos crentes na doutrina de amor que se enraizou no íntimo da criatura humana, não só com o sofrimento, mas também com a Esperança, esta graciosa virtude, que o Poeta da moderna cristandade disse ser a filha predileta do Pai Eterno.

10

Aqui estou, comovido com esta honra de ser padrinho do grande sino da Catedral de São Paulo. Sino quer dizer sinal; e é por avisar, advertir, reclamar atenção, que os sinos dobram, que os sinos cantam, que os sinos anunciam o comêço das cerimônias litúrgicas e outros atos da Igreja — e que, nas tardes, se despedem da luz e espargem sobre as sombras noturnas o orvalho de seus apelos, das suas plangências.

11

Sino da Catedral de São Paulo — que de hoje em em diante vais começar a cumprir o teu dever ! Sino, irmão dos outros sinos numerosos que hoje inauguram as suas atividades — vozes audíveis desta Casa Paterna — quando não formos mais nada, quando não formos serão lembrança, ou nem isso em alguns séres, continuarás pelos séculos a vibrar, a cantar, a conclamar os de nossa espécie num mundo cada vez mais perigoso, cada vez mais difícil, para meta comum da final salvação !

12 Sino que soas aos ouvidos distraídos, que despertas a atenção dos homens apressados de um tempo em que se vive cada vez mais apressado — sino feito para durar, para atravessar dias e noites longamente no desfilar dos séculos — nenhuma função é mais gravemente nobre e indispensável, nenhuma função existe que se compare com a tua. Fazes presente ao homem desamparado o aviso de que a Eternidade o espera e de que existe outro destino além dêste terrestre que o faz andar incessantemente pelas ruas atrás do que ele próprio não vislumbra. Sino da Igreja do Cristo, sino que a Cristandade adotou e a que emprestou uma expressão mais doce, mais profunda, mais comovente de apelo e de amor, voz pura por entre os ruidos do mundo: consciente de que vais começar uma tarefa indispensável, reconheço e proclamo estares apto e haveres recebido as bênçãos de Deus para iniciar a tua missão sonora nesta gloriosa cidade de São Paulo. Sino da Catedral imponente, que és o mesmo sino da humilde ermida que os primeiros povoadores ergueram no dealbar desta São Paulo, quando não havia aqui senão a esperança de um futuro; sino que és sempre o mesmo sino da Igreja Católica, Apostólica e Romana, sombra protetora que assistiu, amparou e envolveu a pátria brasileira, fator de nossa unidade, de nossa fidelidade e de nosso amor — atira os teus sons, como sementes, nas almas dos homens.